



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Dia da Imunização

O Brasil, que por muitos anos foi referência mundial em vacinação, enfrenta hoje um grave desafio: a queda nas coberturas vacinais. Estudos do Ministério da Saúde e da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) vêm alertando que doenças que já estavam eliminadas ou controladas no Brasil, como sarampo, poliomielite e rubéola, voltam a apresentar risco de reintrodução e de novos surtos, devido à queda nas coberturas vacinais. Entre os principais fatores estão a desinformação, a circulação de notícias falsas nas redes sociais e o esquecimento da importância das vacinas, já que muitos pais de hoje não presenciaram os impactos dessas doenças no passado.

Diante desse cenário, a atuação da Pastoral da Criança se torna ainda mais necessária. Nossos líderes seguem atentos, conferindo as cadernetas de vacinação durante as visitas domiciliares e orientando as famílias, especialmente aquelas com gestantes e crianças pequenas. Vacinar é um gesto de amor, de cuidado e de proteção à vida. A seguir, você acompanha entrevistas e depoimentos que ajudam a esclarecer dúvidas, combater mitos e reforçar a importância da imunização para proteger quem mais precisa.

ENTREVISTA COM: Regina Reinaldin, enfermeira da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

Regina, por que as vacinas são tão importantes para a saúde pública e também para famílias, mães e gestantes?

A vacina é um dos mais importantes avanços de saúde pública, possibilitando o controle de inúmeras doenças, evitando milhares de mortes em todo o mundo. Foi através das vacinas que doenças como a varíola, a paralisia infantil, o sarampo e a rubéola foram controladas e algumas até erradicadas. Mas, infelizmente, devido ao descuido com a vacinação, essas doenças estão voltando a assustar a todos. Por isso, vamos continuar a levar



nossas crianças para vacinar. As vacinas protegem vidas e ajudam a prevenir mortes. Para as mulheres grávidas são ainda mais importantes, pois agem em dose dupla, garantindo proteção à saúde da mulher e do bebê.

Quais vacinas as gestantes devem receber, Regina?

De acordo com o calendário de vacinação do Ministério da Saúde, as gestantes devem receber um reforço da vacina DTPa, conhecida como vacina tríplice bacteriana acelular, a fim de proteger os bebês contra o tétano neonatal, a difteria e a coqueluche. Caso as gestantes não estejam com as doses em dia, elas precisam atualizar o esquema de imunização contra a hepatite B e dT, além de receber a vacina contra Covid-19, que previne formas graves da doença e mortes. A transferência de anticorpos IgG maternos para o bebê é um benefício adicional da vacinação de gestantes. Outra vacina que a gestante deve receber é a vacina da gripe. Todas essas vacinas estão escritas na Caderneta da Gestante.

Regina, a gente sabe que muitas gestantes têm medo de tomar vacinas achando que podem fazer mal ao bebê. Mas, na verdade, o que faz mal de verdade é quando a mãe pega alguma doença, não é?

Exatamente. Caso a gestante seja contaminada, a saúde do bebê também pode ficar comprometida e, em alguns casos, podem ocorrer malformações fetais, parto prematuro, aborto espontâneo e até morte fetal. Com a vacinação, os anticorpos da mulher são transferidos para a criança pela placenta e, após o nascimento, por meio da amamentação, promovendo a imunização do bebê, até que ele receba as suas próprias vacinas, de acordo com o esquema vacinal infantil. Vale lembrar que as vacinas são seguras e salvam vidas. E o melhor, elas estão disponíveis pelo Sistema Único de Saúde, o SUS.

ENTREVISTA COM: Gean Soares, enfermeiro da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

Gean, por que é importante levar a criança para vacinar?

Vacinar a criança é essencial para protegê-la contra doenças graves e potencialmente fatais, como sarampo, poliomielite, coqueluche e meningite. As vacinas estimulam o sistema imunológico a criar defesas específicas, prevenindo surtos e reduzindo a mortalidade infantil. Além disso, a vacinação contribui para a saúde coletiva, impedindo a propagação de doenças na comunidade, principalmente aquelas comunidades vulneráveis. E as crianças vacinadas têm mais chances de crescer saudáveis, com menos riscos de internações e complicações e diminuindo os custos com o serviço de saúde. Eu considero que vacinar é um ato de amor, cuidado e responsabilidade dos pais para garantir um futuro mais saudável aos filhos.

Gean, quais são as vacinas que as crianças precisam receber?

O calendário vacinal infantil recomendado pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) contempla quase 20 vacinas essenciais para proteger as crianças contra diversas doenças infecciosas. Entre elas estão: BCG que protege contra formas graves de tuberculose, Hepatite B, Pentavalente, a vacina da Poliomielite, Rotavírus, Pneumocócica 10, que protege contra pneumonia, otite e meningite, Meningocócica C que protege contra a meningite, Febre Amarela, Tríplice Viral, que protege contra o sarampo, a caxumba e rubéola e Varicela que protege contra a catapora. Além disso, o calendário vacinal prevê doses de reforço em diferentes idades para garantir a eficácia da imunização. Todas essas vacinas são oferecidas gratuitamente nas unidades básicas de saúde e seguem uma programação específica conforme a idade da criança.

O que é e qual é a importância da Caderneta da Criança?

A Caderneta da Criança é um documento oficial do Ministério da Saúde que acompanha o desenvolvimento infantil desde o nascimento até os nove anos. Nela, são registrados dados importantes como peso, altura, vacinas aplicadas, exames, alimentação e marcos do desenvolvimento. É uma ferramenta importante para que os profissionais de saúde e os pais monitorem o crescimento saudável da criança. Além disso, promove a integração do cuidado entre diferentes serviços de saúde. Manter a Caderneta atualizada é essencial para garantir um acompanhamento completo e adequado da saúde infantil. Por isso é importante que os pais guardem com cuidado a caderneta e a levem em todas as consultas, porque, assim, o profissional de saúde pode ter um panorama do histórico de saúde da criança.

Gean, quais são as campanhas de vacinação que o Ministério da Saúde promove durante o ano?

O Ministério da Saúde realiza campanhas de vacinação ao longo do ano para aumentar a cobertura vacinal e prevenir surtos. Entre as principais campanhas estão: vacinação contra a gripe, que é a influenza, a Campanha Nacional de Multivacinação, a campanha contra o sarampo e a poliomielite, e a campanha contra a Covid-19 que ocorre ao longo de todo o ano. Também há ações específicas voltadas a grupos prioritários, como gestantes, idosos, crianças e trabalhadores da saúde. Essas campanhas visam atualizar a Caderneta de Vacinação e sensibilizar a população sobre a importância de manter o esquema vacinal em dia.

Gean, por que ainda alguns pais resistem em levar os filhos para vacinar?

Alguns pais resistem à vacinação por falta de informação, medo de efeitos colaterais, influências das notícias falsas ou crenças pessoais. A desinformação nas redes sociais também tem contribuído para o aumento da hesitação vacinal,

fazendo com que mitos se espalhem e criem desconfiança sobre a segurança e eficácia das vacinas. Além disso, em algumas regiões, o acesso limitado a serviços de saúde também dificulta a adesão dos pais em levar os filhos para vacinar. E combater essa resistência exige educação em saúde, campanhas informativas e diálogo com os profissionais de saúde, mostrando que vacinas são seguras e salvam vidas.

(MENSAGEM)

Maria Inês Monteiro de Freitas, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Anos atrás, nos alegrávamos nas comunidades ao ver, nas visitas domiciliares, como a vacinação era levada a sério. E o Brasil era referência em vacinação. Hoje, infelizmente, muitas famílias estão deixando de levar as crianças ao Posto de Saúde para serem vacinadas. A baixa cobertura vacinal no país deixa a população infantil exposta a doenças que antes não eram mais uma preocupação. Precisamos voltar a falar das vacinas e da sua importância para manter a saúde e ajudar a prevenir mortes. Nossas crianças precisam desse cuidado e respeito para com sua saúde. Os líderes da Pastoral da Criança buscam orientar as famílias sobre as vacinas. Faça você também. Informe-se sobre o calendário vacinal. Não deixe atrasar as vacinas. Se você tem criança em casa ou conhece quem tem, divulgue, converse, fale sobre vacinas e insista que levar as crianças para vacinar é um gesto de cidadania e um ato de amor e respeito à vida.



(TESTEMUNHO)

Alriane Santos, Coordenadora Estadual da Pastoral da Criança do Amazonas.

Alriane, quais são as orientações que vocês dão para as famílias sobre a importância de vacinar as crianças e gestantes?

As líderes, quando vão às casas, pedem o cartão de vacina das crianças para verificar se estão atualizadas, orientam os pais, os responsáveis



dessas crianças, para combater a desinformação sobre a vacina, incentivar realmente a vacinação, alertar sobre os riscos de não vacinar, defender a importância da vacina. As vacinas são uma forma eficaz de proteção contra as infecções graves, como sarampo, poliomielite e hepatite B. Então, a gente fala que é muito melhor e mais fácil prevenir uma doença do que tratá-la.

(MENSAGEM)

Dom Frei Severino Clasen, Arcebispo de Maringá, Paraná e Presidente da Pastoral da Criança.

A vacinação é algo fundamental para a saúde de todos, mas especialmente das crianças. Por que será que muitos pais estão deixando de levar os filhos para vacinar? Por causa dos movimentos antivacina que utilizam notícias falsas, dizendo que as vacinas causam doenças e que não são seguras e eficazes? Não acreditem em notícias falsas. Acreditem na ciência que diz que as vacinas são seguras e ajudam a salvar vidas. Vacinar as crianças pode evitar muita dor e sofrimento. Pense nisso e leve sua criança ao serviço de saúde para receber as vacinas que necessita.



Esta entrevista faz parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
1758 – 02/06/2025 – Dia da Imunização